

Apresentação

A foto escolhida para ilustrar esta edição foi cedida pelo fotógrafo e geógrafo Leandro Faber Lopes. Esta fotografia retrata região central de Juiz de Fora (MG) em 2017 e registra a Estação Central, com a mirada de cima de um viaduto, pelo lado da Avenida Brasil.

Apresentação dos artigos da edição

Esta edição da Revista Estudos Geográficos reúne um conjunto de sete artigos sobre diferentes temáticas e áreas de pesquisa. Nos textos, os leitores encontrarão discussões sobre agricultura familiar e desenvolvimento local, história da ciência, futebol e lugar, desigualdades de renda no Brasil, avaliação do impacto de cisternas na drenagem urbana, futebol e produção do espaço e uso e ocupação do solo em áreas de preservação permanente. Essa diversidade de temáticas, desenvolvidas por pesquisadores vinculados a instituições da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Ceará, Sergipe e Pernambuco, evidencia, mais uma vez, o escopo amplo do periódico, que se consolida no cenário nacional como um importante veículo de divulgação e promoção da ciência geográfica.

Abrindo o número, o primeiro artigo tem como objetivo discutir o desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica, tendo como enfoque a comercialização de alimentos através de mercados institucionais, o que tem contribuído para o desenvolvimento local do município de Dom Macedo Costa, no estado da Bahia. Por meio de uma pesquisa que empregou diferentes instrumentos para coleta e análise de dados, os autores destacam o aumento da produção, do trabalho e da renda a partir da comercialização de produtos a partir de algumas políticas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O segundo artigo, “Abordagens geográficas em textos de historiadores da ciência: um programa de pesquisa”, tem como foco entender as dimensões espaciais das produções sobre história da ciência. Para isso, foram analisadas obras de historiadores que foram contemplados com a medalha George Sarton, o que permitiu estabelecer aproximações com discussões no âmbito da epistemologia geográfica.

Na sequência, o terceiro artigo, em uma abordagem muito interessante sobre a prática esportiva do futebol, analisa sua espacialização material e subjetiva enquanto um fenômeno dotado de identidade. Através de trabalhos de campo, levantamentos históricos e documentais e entrevistas com torcedores, os pesquisadores promovem uma interpretação sobre a relação dos torcedores do Clube Atlético San Lorenzo de Almagro com o bairro de Boedo em Buenos Aires, Argentina.

Com outro enfoque, mas também empreendendo uma análise geográfica sobre o futebol, o artigo “A geografia como camisa dez: uma análise da produção do espaço a partir do estádio de São Januário” debate como esse esporte é um produto das alterações urbanas e um produtor de materialidades e imaterialidades. Com base em análises bibliográficas, levantamentos iconográficos e entrevistas, os pesquisadores evidenciam como o futebol produz espacialidades e simbologias, desempenhando papel ativo na dinâmica espacial.

Objetivando analisar as desigualdades de renda no estado de Sergipe no período de 2016 a 2019, o quarto artigo utiliza dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), tendo como referência de investigação o Índice de Gini e a equação minceriana. Os resultados do levantamento permitem destacar a queda da desigualdade social no estado no início do período analisado, seguida de reversão dessa tendência nos últimos anos. Para alterar esse quadro, os autores propõem o investimento em políticas de desconcentração de renda, com foco no aumento e melhoria do processo de escolarização.

No artigo “Impacto da adoção de cisternas sobre a vazão de pico em pontos críticos na cidade de Avaré (SP)”, os pesquisadores mostram como a implementação de cisternas é uma alternativa promissora para solucionar problemas relacionados à drenagem urbana em centros urbanos consolidados. Tendo como objetivo analisar o impacto hipotético da instalação desses equipamentos em coberturas de edificações, os resultados mostram contribuições dessa medida na redução de inundações e vazões críticas que ocorrem em áreas urbanas.

O último texto da edição, intitulado “Situação de uso e ocupação do solo nas áreas de preservação permanente na zona urbana de Ipiaú, estado da Bahia, Brasil: subsídio ao planejamento ambiental”, os pesquisadores fazem uma avaliação, utilizando técnicas de geoprocessamento, sobre a ocupação de topos de morros e áreas de encostas com declividade acentuada em um município baiano. Como resultado da pesquisa, foi elaborado um Mapa de Uso e Ocupação do Solo Intraurbano, em que são delimitadas as categorias de adequações de Áreas de Preservação Permanente (APPs). Os frutos da investigação evidenciam a redução das áreas de vegetação e o aumento da impermeabilização do solo, resultando em aumento de enchentes, inundações e alagamentos nas áreas estudadas.

Diante dessa diversidade de textos, com temáticas muito interessantes e de extrema relevância para o campo acadêmico e para a elaboração de políticas públicas, convidamos os leitores para acessarem cada um dos artigos desta edição.

Boa leitura!

José Vitor Rossi Souza
Unesp/Rio Claro

Diego Corrêa Maia
Unesp/Rio Claro